

## Percentual de famílias com dívidas aumenta em agosto de 2018

*O percentual de famílias com dívidas aumentou em agosto de 2018 ante o mês anterior, a segunda alta mensal consecutiva. Em comparação com o mesmo período do ano passado, porém, houve queda. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou entre os meses de julho e agosto de 2018, diminuindo em relação a agosto do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso subiu na comparação mensal. Na comparação anual houve queda.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Agosto de 2017	61,2%	25,9%	10,6%
Julho de 2018	59,6%	23,7%	9,4%
<b>Agosto de 2018</b>	<b>60,7%</b>	<b>23,8%</b>	<b>9,8%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 60,7% em agosto de 2018, o que representa uma alta em relação ao patamar observado em julho de 2018 – a segunda alta mensal consecutiva. Entretanto, houve redução em relação a agosto de 2017, quando o indicador alcançou 61,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em agosto de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, de 23,7% a 23,8% do total. Contudo, houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a agosto de 2017, que havia registrado 25,9% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também aumentou de 9,4% em julho para 9,8% agosto de 2018, apresentando queda, porém, em relação aos 10,6% de agosto de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal. Na comparação anual, houve queda apenas entre as famílias da faixa de renda inferior. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 61,7% em agosto de 2018, superior aos 60,8% observados em julho de 2018, mas inferior aos 62,9% de agosto de 2017. Para as famílias com

renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 54,1% em julho de 2018 para 56,0% em agosto de 2018. Em agosto de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda também era de 52,7%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação, mensal e anual. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 26,7% em julho para 26,8% em agosto de 2018. Em agosto de 2017, 29,0% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,9% em agosto de 2018, ante 10,8% em julho de 2018 e 12,4% em agosto de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, na comparação anual. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 4,0% em agosto de 2018, ante 3,0% em julho de 2018 e 4,7% em agosto de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,2% em julho de 2018 para 11,3% em agosto de 2018. Em relação a agosto de 2017, houve queda de 0,6 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Agosto de 2017</b>	<b>Julho de 2018</b>	<b>Agosto de 2018</b>
<b>Muito endividado</b>	14,8%	13,2%	13,5%
<b>Mais ou menos endividado</b>	22,9%	22,6%	23,3%
<b>Pouco endividado</b>	23,5%	23,8%	23,9%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	38,7%	40,2%	39,1%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,1%	0,2%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de julho de 2018 e agosto de 2018 – de 13,2% para 13,5% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,3 ponto percentual. Na comparação entre agosto de 2017 e agosto de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,9% para 23,3%, e a parcela pouco endividada passou de 23,5% para 23,9% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,4 dias em agosto de 2018 – abaixo dos 64,7 dias de agosto de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 24,5% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,0%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,8% em agosto de 2017 para 29,6% em agosto de 2018, e 20,5% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 76,8% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,2%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,4%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,9%, carnês, por 15,4%, e financiamento de carro, por 8,5%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em agosto de 2018 foram: cartão de crédito, para 72,8%, financiamento de carro, para 19,7%, e financiamento de casa, para 18,7%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Agosto de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,8%	77,9%	72,8%
Cheque especial	6,0%	5,0%	9,9%
Cheque pré-datado	1,0%	0,9%	1,4%
Crédito consignado	5,3%	5,1%	6,1%
Crédito pessoal	8,5%	8,2%	9,9%
Carnês	14,2%	15,4%	8,2%
Financiamento de carro	10,4%	8,5%	19,7%
Financiamento de casa	9,0%	6,8%	18,7%
Outras dívidas	3,3%	3,7%	1,6%
Não sabe	0,4%	0,3%	0,4%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas apresentou a segunda alta mensal consecutiva em agosto de 2018. Entretanto, apesar do aumento, o indicador permaneceu em patamar inferior ao do ano passado, refletindo um ritmo lento de recuperação do consumo das famílias e a cautela das famílias na contratação de novos empréstimos e financiamentos. Houve também redução da parcela média da renda comprometida com dívidas, na comparação anual.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre julho e agosto, assim como o percentual de famílias que relataram que não teriam condições de pagar e permaneceriam inadimplentes. Porém, na comparação anual, acompanhando um patamar menor de endividamento e a redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas, houve queda nos indicadores de inadimplência. As taxas de juros em patamares mais baixos também constituíram um fator favorável a esse resultado.

## **Sobre a Peic**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.